

Boletim do NEAC – Nº 5

Grupo de Pesquisa NÚCLEO DE ECONOMIA APLICADA E CONJUNTURA ECONÔMICA – DEPEC/UFRN

Natal, 08/04/2020

Panorama atual do Mercado de trabalho do RN

A situação que estamos vivenciando devido à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) tem gerado preocupações com respeito aos seus impactos no mercado de trabalho. O isolamento social, fundamental para atenuar a propagação da doença e evitar o colapso do sistema de saúde, tem provocado mudanças na rotina de trabalho que passou a incorporar novas modalidades como, por exemplo, o *home office*, que é aplicável a alguns tipos de trabalho.

Porém, é preciso considerar que os impactos do *lockdown* da economia são heterogêneos no mercado de trabalho, afetando com maior gravidade os trabalhadores informais e aqueles alocados nos setores não essenciais¹. Desse modo, é importante analisar o panorama da força de trabalho no Rio Grande do Norte, comparando-a com os dados para o Nordeste e Brasil.

A seguir, serão apresentados os números de pessoas ocupadas e desocupadas, empregados nos setores privado e público, empregados sem carteira assinada, empregadores e rendimento médio. O objetivo é mostrar a situação do mercado de trabalho no RN, conforme os últimos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) divulgados pelo IBGE, referentes ao último trimestre de 2019. Adicionalmente, serão analisadas as principais características dos Microempreendedores individuais (MEIs) no mês de março de 2020 com dados divulgados pelo

¹ Recentemente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que será realizada uma edição especial da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), em parceria com o Ministério da Saúde, para coletar informações sobre a incidência de coronavírus, sobre a demanda e oferta de serviços de saúde pública e os potenciais impactos da pandemia na dinâmica do emprego do país. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques.html?destaque=27282>>. Acesso em: 03.04.2020.

Portal do Empreendedor/Ministério da Economia.

Esse mapeamento dos dados sobre o mercado de trabalho contribuirá para identificar o perfil dos trabalhadores informais no estado, que deverão sofrer os maiores impactos do isolamento social provocado pelo Coronavírus. Adicionalmente, é importante enfatizar que esses dados podem contribuir para mensurar a população alvo dos auxílios emergenciais do governo federal.

A Tabela 1 apresenta a participação da força de trabalho, dos ocupados e desocupados no Brasil, Nordeste, Rio Grande do Norte e da Cidade do Natal, com base nos dados supracitados. No Brasil, a força de trabalho representa 61,87% do total de pessoas de 14 anos ou mais, sendo que 55,1% são ocupadas e 6,78% são desocupadas.

Para a população do Rio Grande do Norte, as proporções de pessoas na força de trabalho e de pessoas ocupadas são proporcionalmente menores do que a economia nacional, 53,54% e 46,78% respectivamente. No caso da Cidade do Natal, essas proporções também são menores do que aquelas apresentadas pelo país, porém com valores mais próximos de 58,53% de pessoas de 14 anos ou mais na força de trabalho, e 51,98% de pessoas ocupadas. Interessante notar que as proporções de pessoas desocupadas para o Rio Grande do Norte e para Natal são bastante semelhantes à proporção nacional, 6,76% e 6,55%.

A Tabela 1 revela que o percentual de mais pessoas com 14 anos ou mais fora da força de trabalho é maior no Rio Grande do Norte e em sua capital do que no país como um todo. Esse dado pode indicar que há, no estado, uma dificuldade maior para que muitos indivíduos participem ativamente do mercado de trabalho.

Tabela 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por condição em relação à força de trabalho e condição de ocupação

	Brasil		Nordeste		Rio Grande do Norte		Natal (RN)	
	(Mil pessoas)	%	(Mil pessoas)	%	(Mil pessoas)	%	(Mil pessoas)	%
Força de trabalho ¹	106.184	61,87%	24.935	54,51%	1.513	53,54%	429	58,53%
Força de trabalho ocupada ²	94.552	55,10%	21.551	47,11%	1.322	46,78%	381	51,98%
Força de trabalho desocupada ³	11.632	6,78%	3.383	7,40%	191	6,76%	48	6,55%
Fora da força de trabalho ⁴	65.429	38,13%	20.812	45,49%	1.313	46,46%	303	41,34%
Total ⁵	171.613	100,00%	45.746	100,00%	2.826	100,00%	733	100,00%

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (4º trimestre 2019)

1. São classificadas como na força de trabalho na semana de referência as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nessa semana.

2. São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios, ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

3. São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

4. São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

5. Definem-se como em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta dados sobre a posição desempenhada pelo pessoal ocupado no Brasil e no Rio Grande do Norte. Nos dois níveis, nacional e estadual, a maior parcela da população ocupada se caracteriza como empregado (67,18% no Brasil e 65,81% no estado). No entanto, o Rio Grande do Norte se distingue por um maior percentual de empregados sem carteira assinada (16,34% contra 12,54% no Brasil). Outras diferenças apresentadas pelo estado são: a maior participação de empregados no setor público (17,4% contra 12,31%), menor proporção de empregadores (3,63% contra 4,7%) e maior proporção de conta própria sem CNPJ (23,37% contra 20,58%). Essas informações revelam um maior nível de informalidade no mercado de trabalho estadual.

Tabela 2: Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal

	Brasil		Rio Grande do Norte	
	(Mil pessoas)	%	(Mil pessoas)	%
Empregado	63.520	67,18%	870	65,81%
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	45.523	48,15%	553	41,83%
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	33.668	35,61%	337	25,49%
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	11.855	12,54%	216	16,34%
Trabalhador doméstico	6.356	6,72%	87	6,58%
Trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	1.770	1,87%	16	1,21%
Trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	4.585	4,85%	71	5,37%
Empregado no setor público	11.641	12,31%	230	17,40%
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada ¹	1.191	1,26%	9	0,68%
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada ¹	2.498	2,64%	54	4,08%
Empregado no setor público - militar e funcionário público estatutário	7.951	8,41%	167	12,63%
Empregador	4.442	4,70%	48	3,63%
Empregador com CNPJ	3.636	3,85%	38	2,87%
Empregador sem CNPJ	806	0,85%	10	0,76%
Conta própria	24.557	25,97%	375	28,37%
Conta própria com CNPJ	5.101	5,39%	66	4,99%
Conta própria sem CNPJ	19.456	20,58%	309	23,37%
Trabalhador familiar auxiliar	2.033	2,15%	29	2,19%
Total	94.552	100,00%	1.322	100,00%

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (4º trimestre 2019)

1 Exclusive militar e funcionário público estatutário

Em termos dos rendimentos médios das diferentes posições, o Rio Grande do Norte apresenta valores inferiores aos nacionais em todos os casos, exceto para militares e funcionários públicos estatutários. A diferença entre o estado e o país é bastante significativa nos rendimentos médios dos trabalhadores empregados sem carteira assinada. O valor médio pago para esses trabalhadores no Rio Grande do Norte (R\$ 802,00) é pouco maior do que a metade do pago na média nacional (R\$ 1.442,00), conforme Tabela 3.

Assim, o Rio Grande do Norte possui uma participação maior de trabalhadores sem carteira assinada, com uma remuneração muito inferior à média nacional. São mais de 200 mil pessoas em situação bastante frágil no mercado de trabalho.

Tabela 3: Rendimento médio nominal, habitualmente recebido por mês e efetivamente recebido no mês de referência, do trabalho principal (R\$)

	Brasil	Rio Grande do Norte
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	2.001	1.317
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	2.197	1.647
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	1.442	802
Trabalhador doméstico	904	659
Trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	1.267	1.042
Trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	763	573
Empregado no setor público	3.758	3.743
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	3.962	2.774
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	1.936	1.868
Empregado no setor público - militar e funcionário público estatutário	4.294	4.396
Empregador	5.977	5.367
Conta própria	1.711	1.229
Total	2.261	1.827

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (4º trimestre 2019)

1 Exclusive militar e funcionário público estatutário

Após a reforma trabalhista (Lei 13.467) de 2017, houve um aumento no número dos Microempreendedores Individuais (MEIs). Com base em um estudo feito pelo SEBRAE², para estados do Nordeste, exceto o Ceará, em que se avaliam os “Determinantes da Formalização do Microempreendedor Individual (MEI)”, uma das conclusões obtidas é que a chance do indivíduo se formalizar como MEI aumenta com a escolaridade, ser do sexo masculino, ter acesso à internet, estar ligado ao setor industrial, ter negócios que envolvam atividades em domicílio, ter sido autônomo anteriormente, sua atividade ser a única fonte de renda do domicílio e ter conseguido empréstimo antes de se formalizar como MEI.

As Tabelas e Figuras a seguir apresentam algumas informações sobre esses trabalhadores no Brasil, Nordeste e no estado do Rio grande do Norte registradas no mês de março de 2020. Na tabela 4 tem-se o número de MEIs no Brasil, bem como no Nordeste e nos estados do Nordeste. Pode-se observar que o RN representa 1,3% do total de MEIs do país.

Ademais, um pouco mais da metade dos MEIs do RN concentra-se nas cidades de Natal, Parnamirim e Mossoró, conforme Figura 1.

² Estudo realizado no ano de 2013. O modelo utilizado para estimar a chance do indivíduo se formalizar como MEI foi o LOGIT. Disponível em:

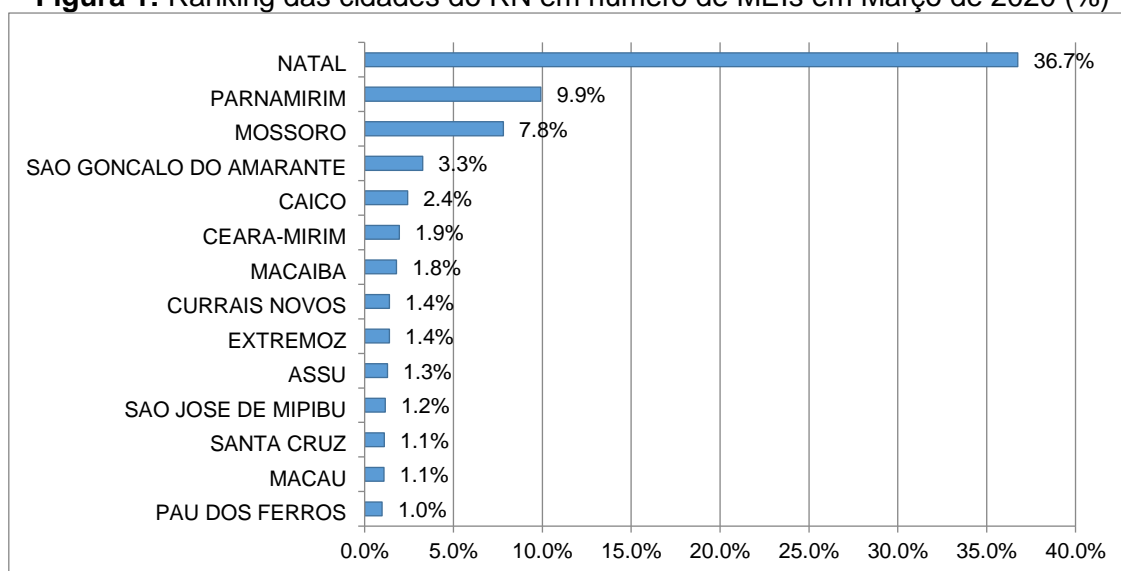
<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/estudo_dos_microempreendedores_individuais_nordeste.pdf>. Acesso em: 07.04.2020.

Tabela 4: Número de MEIs no Brasil, NE e RN em Março de 2020

	Número de MEIs
Brasil	9.940.358
Nordeste	1.781.920
BA	536.274
PE	314.075
CE	313.971
PB	136.643
RN	126.517
MA	116.126
AL	96.130
PI	79.875
SE	62.309

Fonte: Portal do Empreendedor/ Ministério da Economia (2020).

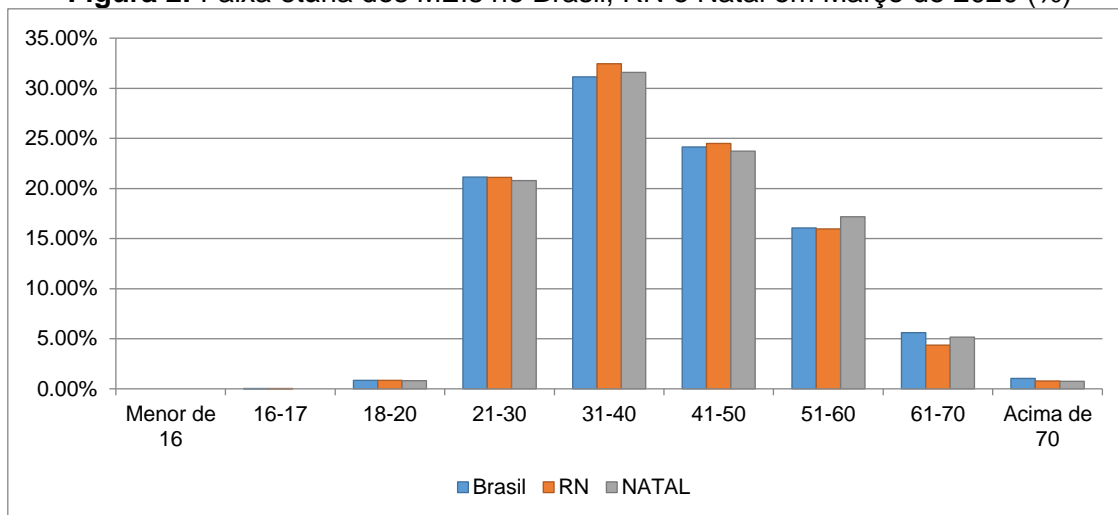
Figura 1: Ranking das cidades do RN em número de MEIs em Março de 2020 (%)



Fonte: Portal do Empreendedor/ Ministério da Economia (2020).

Com relação ao gênero dos MEIs no RN e em Natal, há mais homens (53,14%) do que mulheres (46,86%) atuando como MEIs. Com respeito à faixa etária, a Figura 2 mostra que a proporção de MEIs é maior entre os indivíduos de 31 a 40 anos (32,46%), seguidos pelos indivíduos de 41 a 50 anos (24,49%) e, em seguida, de 21 a 30 anos (21,05%).

Figura 2: Faixa etária dos MEIs no Brasil, RN e Natal em Março de 2020 (%)



Fonte: Portal do Empreendedor/ Ministério da Economia (2020)

De acordo com a Tabela 5, os setores com mais MEIs no estado são: comércio varejista de vestuário (10.760 microempreendedores), cabeleireiros (8.691) e comércio varejista em geral (5.601). Estas atividades principais dos MEIs estão sendo bastante afetadas pelo atual isolamento social.

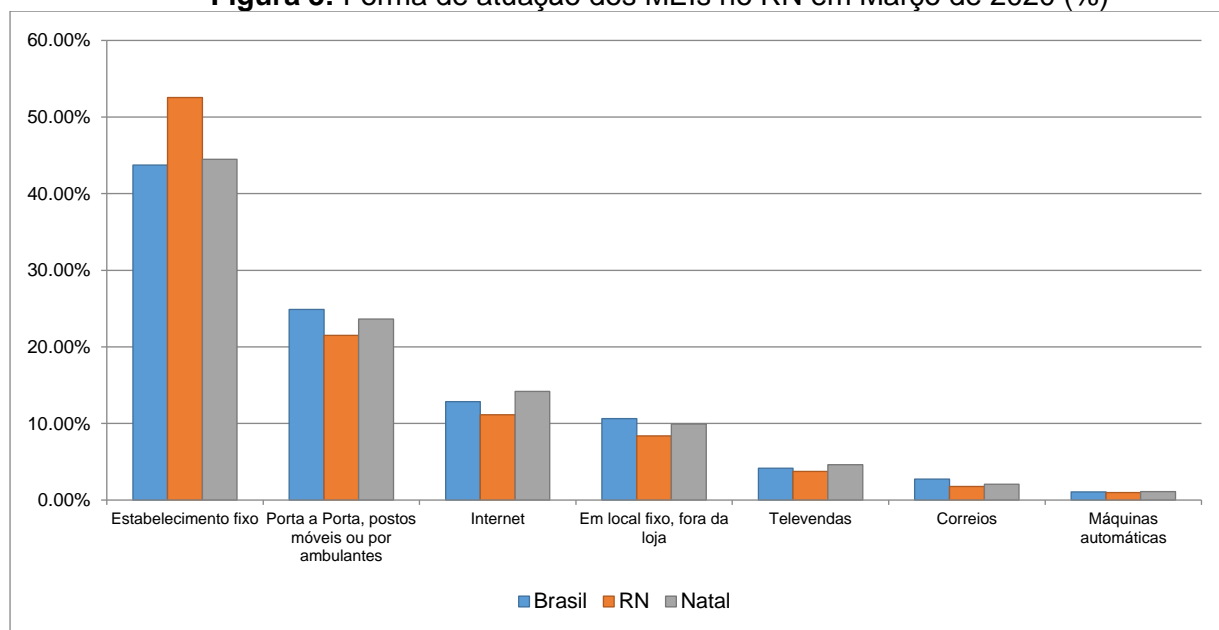
Tabela 5: Atividades dos MEIs no RN (20 maiores)

DESCRICAO_CNAE	Nº de MEIs
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	10.760
Cabeleireiros	8.691
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	5.601
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	3.737
Comércio varejista de bebidas	3.655
Promoção de vendas	3.584
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3.142
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	3.002
Obras de alvenaria	2.860
Outras atividades de tratamento de beleza	2.324
Restaurantes e similares	2.270
Serviços ambulantes de alimentação	2.030
Instalação e manutenção elétrica	2.013
Serviço de táxi	1.746
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1.514
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	1.461
Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	1.426
Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	1.362
Comércio varejista de materiais de construção em geral	1.303
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1.294

Fonte: Portal do Empreendedor/ Ministério da Economia (2020)

Na Figura 3 são apresentadas as formas de atuação dos MEIs no Brasil, RN e Natal, onde nos 3 casos a principal forma se dá em estabelecimentos fixos. Em seguida tem-se as formas baseadas no “Porta a Porta”, postos móveis ou por ambulantes. Outras formas de atuação dos MEIs, importantes para o período atual de isolamento social devido ao coronavírus é através da internet e televendas, que segundo os dados utilizados se configuram nas 3º e 5º posições, respectivamente. Nas últimas posições estão as formas de atuação através dos correios e, por fim, de máquinas automáticas.

Figura 3: Forma de atuação dos MEIs no RN em Março de 2020 (%)



Fonte: Portal do Empreendedor/ Ministério da Economia (2020).

A partir desse panorama geral sobre o mercado de trabalho, pode-se verificar que no RN, suas principais características são: o alto grau de informalidade e rendimento médio dos trabalhadores inferior à média nacional. Dessa forma, espera-se que políticas governamentais adotadas recentemente, tal como o auxílio emergencial, contribuam para atenuar os efeitos perversos da pandemia.

Siga-nos nas redes sociais:



@neac.depec.ufrn



neac.depec.ufrn@gmail.com



Página no Facebook:

<https://www.facebook.com/neac.ufrn/>



Home page do NEAC:

<https://gruposdepesquisa.ccsa.ufrn.br/NEAC/>